

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA  
DISCENTE: RENATA JOVITA GRANZE DE OLIVEIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA MARIA NAZINHA FERREIRA COMO PARTE  
INTEGRANTE DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE  
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO**

NATAL/RN

2016

RENATA JOVITA GRANZE DE OLIVEIRA

**BIBLIOTECA PÚBLICA MARIA NAZINHA FERREIRA COMO PARTE  
INTEGRANTE DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE  
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO**

Monografia apresentada junto ao Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção de grau em bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Antônia de Freitas Neta  
Co-orientador: Ma. Tércia M. S. de Moura Marques

NATAL/RN

2016

### Catálogo na Fonte

Oliveira, Renata Jovita Granze de.

Biblioteca pública Maria Nazinha Ferreira como parte integrante da história do município de São Miguel do Gostoso. - 2016.

56 f. : il.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Departamento de Biblioteconomia. Natal, RN, 2016.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Antônia de Freitas Neta.

Coorientadora: Ma. Tércia M. S. de Moura Marques.

1. Biblioteca pública - Monografia. 2. História das bibliotecas públicas - Monografia. 3. São Miguel do Gostoso - Monografia. I. Freitas Neta, Antônia. II. Marques, Tércia. M. S. de Moura. III. Título.

CDU 027.4

**BIBLIOTECA PÚBLICA MARIA NAZINHA FERREIRA COMO PARTE  
INTEGRANTE DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GOSTOSO**

RENATA JOVITA GRANZE DE OLIVEIRA

Monografia apresentada junto ao Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção de grau em bacharel em Biblioteconomia.

Natal, 07 de Dezembro de 2016.

Antônia de Freitas Neta - Orientadora  
Professora do Curso de Biblioteconomia (UFRN)

Tércia M. S. de M. Marques - Co-orientadora:  
Bibliotecária documentalista na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)  
Mestre em Educação

Carla Beatriz Marques Felipe – Membro da Banca  
Professora substituta do Curso de Biblioteconomia (UFRN)

Aweté<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Obrigada aos queridos, em tupi guarani.

## RESUMO

Estuda a biblioteca pública Maria Nazinha Ferreira do município de São Miguel do Gostoso, aproximando-a dos conceitos relativos à gerência e usabilidade como local de informação e cultura. Explana sobre a biblioteca pública no Brasil desde sua origem com a vinda da família real portuguesa para o Brasil e os seus primórdios no século XIX, e no Estado do Rio Grande do Norte desde a fundação da biblioteca Câmara Cascudo, contextualizando historicamente a realidade vivida por esta unidade informacional. Analisa as características desta biblioteca e de seu acervo, conferindo que o centro de informação apresenta mais que o esperado em estrutura física, apontando suas carências, percebendo sua singularidade em meio ao espaço e tempo na área urbana de São Miguel do Gostoso. Aponta os aspectos institucionais sugerindo a potencialização das técnicas observadas no local. Descreve os procedimentos metodológicos indiretos presentes na instituição – como classificação, logística de circulação, processos técnicos entre outros - contando com detalhamento os procedimentos desta pesquisa. Realiza uma análise prismática no âmbito da historicidade e serviços/benefícios à comunidade a partir de informações coletadas *in loco*, aproveitando-se do ineditismo do conteúdo, uma vez que o município pouco possui em termos de pesquisas e estudos, sendo assim, com ambiente propício para a exploração e possibilidade de pesquisa cativante e simpática acerca da história da cidade de São Miguel do Gostoso.

**Palavras-chave:** Biblioteca pública. História das bibliotecas públicas. São Miguel do Gostoso.

## **ABSTRACT**

Studies the public library of Maria Nazinha Ferreira in the municipality of São Miguel do Gostoso, approaching it to the relative concepts of management and usability as a place of information and culture. Explains about the public library in Brazil since its origin with the coming of the Portuguese royal family to Brazil and its beginnings in the 19th century, and in the state of Rio Grande do Norte since the foundation of the Câmara Cascudo public library, historically contextualizing the reality experienced by this informational unity. Analysis the characteristics of this library and of its collection, verifying that the information center presents more than the expected in its physical structure, pointing out its deficiencies, recognizing its singularity within the space and period of the urban area of São Miguel do Gostoso. Points to the institutional aspects suggesting the potentialization of the techniques observed in the site. Describes the indirect methodological procedures present in the institution - such as classification, logistics of circulation, technical processes, among others - counting with further details of the procedures of this research. Seeks to approach the referred institutions, in terms of physical properties of the informational center, its institutional, cultural, logistics and primarily of being capable of describing the center, the public library Maria Nazinha Ferreira. Develops a prismatic analysis in the scope of historicity and services/benefits to the community through the informations collected in loco, taking advantage of the unpublished nature of the content, considering that the municipality has little in terms of researches and studies, thus being, with a favourable environment to the exploration and the possibility of captivating and charming research about the history of the city of São Miguel do Gostoso.

**Keywords:** Public Library. History of public library. São Miguel do Gostoso.

## Lista de Figuras

|   |    |
|---|----|
| Figura 1: Pôr do sol em São Miguel do Gostoso.....          | 38 |
| Figura 2: Fachada da Biblioteca Maria Nazinha Ferreira..... | 42 |
| Figura 3: Coordenadora Ruth Jerônimo Albuquerque.....       | 44 |
| Figura 4: Mesas de leitura.....                             | 46 |
| Figura 5: Mobiliário e equipamentos.....                    | 46 |
| Figura 7: Carimbos.....                                     | 47 |
| Figura 6: Cadernos de Registros.....                        | 48 |

## Lista de Quadros e Tabelas

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação.....             | 18 |
| Quadro 2: Quantidade de alunos .....   | 41 |
| Tabela 1: População do município de São Miguel do Gostoso.....                                     | 39 |
| Tabela 2: População residente e por faixa etária segundo o município de São Miguel do Gostoso..... | 40 |

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                       | <b>10</b> |
| <b>2</b>   | <b>BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA.....</b>                    | <b>12</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Manifesto da UNESCO.....</b>                              | <b>15</b> |
| <b>3</b>   | <b>BIBLIOTECA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE..</b> | <b>17</b> |
| <b>4</b>   | <b>SÃO MIGUEL DO GOSTOSO.....</b>                            | <b>38</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Biblioteca pública Maria Nazinha Ferreira.....</b>        | <b>42</b> |
| 4.1.1      | Recursos materiais.....                                      | 46        |
| 4.1.2      | Serviços voltados aos usuários.....                          | 48        |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                             | <b>50</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                      | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea se faz cada vez mais necessária instalação de bibliotecas públicas, haja vista sua missão de democratizar o acesso à informação. Segundo o Manifesto da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas (IFLA), o objetivo principal da biblioteca pública é fornecer recursos e serviços em variados suportes, de modo a ir ao encontro das necessidades individuais ou coletivas, no domínio da educação, informação e desenvolvimento pessoal, e também de recreação (IFLA, 2010).

Contudo, ao que se percebe no Brasil, as bibliotecas enfrentam diversas dificuldades, sejam elas de recursos humanos, de estrutura física, de acervos, entre outros. Dificuldade, também, é conhecer a história (como data de criação e instalação) das bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Norte, bem como a sua atual realidade, especialmente no que concerne ao seu funcionamento e atendimento das demandas das comunidades as quais atendem.

Portanto, considerando que o funcionamento eficiente do sistema de bibliotecas no Rio Grande do Norte ainda é um objetivo, historiar a Biblioteca Pública Maria Nazinha Ferreira, localizada no município de São Miguel do Gostoso nos parece uma tarefa relevante e necessária configurando-se como um primeiro passo de registro histórico para uma das bibliotecas públicas no Estado do Rio Grande do Norte.

Destarte, a pesquisa que desenvolvemos tem como objetivo geral registrar a história da biblioteca pública Maria Nazinha Ferreira, trazendo três objetivos específicos, quais sejam: 1) Pesquisar bibliografia e documentos históricos; 2)

Descrever a real situação da biblioteca pública Maria Nazinha Ferreira no que concerne ao seu funcionamento e 3) Analisar os modelos de controle, logística e administração.

Para alcançar os objetivos traçados será, inicialmente, descrita a pesquisa bibliográfica/documental de fontes que forneçam dados necessários à escrita histórica. Posteriormente, a partir de visita *in loco*, a observação da biblioteca Maria Nazinha Ferreira, em seus aspectos administrativos (gerência), processos meios (processamento técnico) e processos fins (atendimento da comunidade), o que permitirá identificar seus pontos fortes e fracos.

Conta também, com entrevistas abertas feitas aos profissionais responsáveis pelo acervo. A investigação possui como guia o estudo sobre bibliotecas públicas brasileiras. Para o seguimento da pesquisa e o cumprimento das metas decidiu-se pelo método de estudo exploratório, observando o universo de uma unidade importante para a comunidade. A progressão da pesquisa consiste na conversação encadeada entre a fundamentação teórica e trabalho de campo.

A pesquisa que propomos será composta de três capítulos. No primeiro, a **Introdução**, faz-se ambientação, para melhor entendimento de localização e justificativa; No segundo e terceiro capítulo, respectivamente, **Biblioteca pública e Biblioteca Pública no Estado do Rio de Grande do Norte**, são aproximados conceitos e definições sobre bibliotecas públicas brasileiras, bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte, conduzindo o histórico até o interior do estado, o município de **São Miguel do Gostoso**, como quarto capítulo, contemplando a gestão da biblioteca, são fundamentadas as características biblioteconômicas seguido da relação com o acervo e comunidade. Inserindo também o quinto e último capítulo como **Considerações Finais**, que trata das contribuições que uma instituição

informativa pode oferecer, apresentando a presença ou ausência dos critérios apontados por cada registro pesquisado.

## 2 BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA

É notório que no desenvolvimento das sociedades, pelo menos desde a invenção da tipografia o livro e as bibliotecas como escreveu Marques (2015, p. 32) “vem se tornando um poderoso objeto cultural para concentrar e divulgar o pensamento e o conhecimento científico”. Ao mesmo tempo, nas chamadas sociedades da informação, somente a partir de esforços conjuntos – Estado e sociedade – poderão garantir o acesso a todo conhecimento produzido por todos os cidadãos.

No Brasil, o século XIX, é o século como escreveu Marques:

[...] da mudança da Família Real Portuguesa [...], em 1808, para a Colônia Americana (Brasil). [...] Nesse ano de 1808, foi criada a Imprensa Régia [...] e no dia 29 de outubro de 1810, a Real Biblioteca Portuguesa foi transferida para o Brasil, solenemente inaugurada em 13 de maio de 1811 na capital da Corte, Rio de Janeiro, com manuscritos e livros raríssimos. (MARQUES, 2015, p. 19).

Assim, o século XIX pode ser caracterizado como o século da instauração de bibliotecas públicas no Brasil, e com essa, a ampliação do hábito da leitura e, por conseguinte, a produção de novas obras e a comercialização de livros. Entretanto, as iniciativas governamentais para criação de bibliotecas públicas surgem apenas em 26 de abril de 1811<sup>2</sup>, quando o coronel Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco apresentou o Plano para o estabelecimento de uma biblioteca pública na cidade de Salvador.

---

<sup>2</sup> AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. 200 Anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.2, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n2/a02v17n2.pdf>>

As transformações acontecidas no âmago das bibliotecas ocorrem em razão das evoluções sociais que impõe necessariamente a adequação de serviços e funções segundo as prioridades do corpo social. A biblioteca sempre precisou acompanhar o que esteve a sua volta, pois ela é um agente subordinado inserido em um contexto estimulado a alterações efêmeras e urgentes. A transfiguração da aparência dessa biblioteca relaciona-se com a imposição do público, da comunidade a quem são destinados os serviços. Sabe-se, até mesmo, que a memória de uma localidade é o resultado dos fenômenos históricos ocorridos, reproduzidos e sustentados pelos agentes sociais deste período. Estes, que passam por transições e modernizações. Bem como o ponto de partida histórico dos traços e dos percalços vivenciados pela biblioteca pública no Brasil.

Por sua vez, em seu aspecto inicial, esteve adentrada em território brasileiro sob a influência e o desejo de indivíduos afortunados da região baiana. Nesse período, não havia uma conjuntura favorável para criação de biblioteca para a coletividade, mas sim para poucos privilegiados. Contudo, gradualmente segundo os esforços governamentais e de alguns profissionais de maneira individual, esses espaços foram tornando-se cada vez mais acessíveis e disseminadores democráticos de informação.

A partir de estudos que recortam a data entre os anos de 1811 a 1818, Azevedo (2012) investiga como o país funda sua primeira biblioteca pública e como esse processo aconteceu, através de uma longa e aprofundada análise histórica. E discorre, também, sobre o descaso perante a área – biblioteconomia – de apropriar-se, em ir a fundo nos estudos que narram cronologicamente a historicidade, a memória, o passado, o progresso do contorno bibliotecário no país. Seu estudos alertam sobre a procedência dos profissionais em ter sensibilidade e traçar estas

investigações afincos, com o intuito de valorizar, discutir e fornecer auxílio para a compreensão do fazer bibliotecário, pois entende que a partir do momento que há esse reconhecimento e assimilação, torna-se mais propício o desenvolvimento de habilidades, inovações e conhecimento para promover novas transformações na área e, com isso, progredir acerca do ambiente bibliotecário futuro:

Sabemos que a pesquisa retrospectiva em Biblioteconomia ainda é um campo pouco explorado pelos bibliotecários brasileiros. A História dos Livros e das Bibliotecas têm sido uma seara mais trilhada por historiadores – com maestria, é verdade. Em nosso campo científico, o que se percebe é uma busca por estudos tecnológicos, disputas epistemológicas e toda sorte de análises que priorizam a discussão, à luz da bibliografia contemporânea, sem recorrer a estudos e práticas do passado. Em alguns casos, isso resulta em estudos com pouca consistência, pois temos percebido que, sob a perspectiva de um deslocamento histórico, pode-se localizar caminhos para soluções no presente. (AZEVEDO, 2011, p.3).

Nascida com um objetivo tão amplo e importante para o desenvolvimento da sociedade brasileira – a promoção da instrução e o acesso ao livro – as bibliotecas públicas brasileiras, sofrem com o descaso dos governantes e encontram-se seguramente atrasadas em seu desenvolvimento, quando não se encontram fechadas e sucateadas, restringindo o acesso à informação, um direito do cidadão brasileiro. Milanesi discorre que,

Como um centro de informação, a biblioteca por definição será um instrumento de desordem. Isso, desde que não exista um filtro que censure a informação que contradiga a ordem. A biblioteca, tendo em seu acervo múltiplos discursos que se desdobram ao infinito, não dá uma direção, mas propõe alguns caminhos, deixando ao indivíduo a tarefa de avaliar e decidir. (MILANESI, 1986, p. 25)

Ou, em outros termos, possibilita aos seus usuários, leitores, a formação de um pensamento crítico, necessário à construção de uma sociedade melhor e mais justa para todos, haja vista seu acervo ser formado por obras em todas as áreas do conhecimento, para suprir as necessidades dos usuários, sem classificação

econômica ou social destes, sendo, pois a mediadora da informação e a comunidade.

Outrossim, pode ser igualmente definida como um ambiente de acesso público participativo, pensado e estruturado para ser atrativo e dinâmico, para que seja um centro de educação popular trabalhado de maneira interdisciplinar, a destacar práticas e políticas pedagógicas como a promoção da leitura, e também proporcionar atividades culturais, de entretenimento, de lazer, de pesquisa e afins.

## 2.1 MANIFESTO DA UNESCO

A biblioteca pública deve acolher os diferentes e plurais grupos existentes na sociedade, e é um centro informacional, pedagógico usufruído pela comunidade até sua última instância. De tamanha importância para as relações humanas, a UNESCO junto com a International Federation of Library Associations (IFLA) autorizaram um manifesto empregado a biblioteca escolar que tem por título "A Biblioteca Escolar no Ensino e Aprendizagem para Todos" que, basicamente, desenvolve ações para tornar usuários críticos e autônomos, principalmente no que diz respeito à informação e suas diferentes formas de acesso.

Nesse caso, quanto a inclusão, deve atingir na mesma proporção os usuários segregados da sociedade como deficientes, grupos marginalizados, não-institucionalizados, hospitalizados, onde se percebe uma carência por informação ainda maior e mais preocupante. Por isso, a UNESCO provoca as autoridades a trabalharem e se comprometerem com a criação, desenvolvimento e a manutenção destas bibliotecas públicas para compor o cenário de cada cidade em cada região do país. Além disso, elas precisam mostrar-se isentas de propagandas e censuras

ideológicas, políticas ou religiosas.

Sustenta ainda, o hábito da leitura, principalmente, um ponto chave discorrido sobre a atuação da biblioteca como apêndice dessas atividades; o desenvolvimento crítico e criativo de cada cidadão, em todos os níveis; promover atividades culturais e conhecimento sobre memória, valorização da cultura, da expressão cultural das artes de uma maneira geral; assegurar o acesso de conhecimentos e informações que digam respeito a comunidade; apoiar, também, as fontes, tradições, patrimônio oral; explanar sobre a diversidade existente; facilitar o manuseio com aparatos tecnológicos mostrando caminhos mais fáceis para aliar informação e informática, para dessa forma suprir necessidades; criar programas e projetos de incentivo a aproximação deste usuário com a informação e/ou conhecimento, tratando principalmente da alfabetização informacional.

A rede de bibliotecas públicas deve estar em total acordo com autoridades locais que se disponham a pensar e construí-la, além de garantir seus serviços de maneira totalmente gratuita. Em coletividade, identificando as necessidades da comunidade e mantendo um padrão de qualidade durante seu funcionamento é possível realocar a biblioteca para o lugar que sempre lhe foi devido, de excelência, com um ambiente bem apresentável e acessível ao público. Dessa maneira, observa-se também que a formação de pessoal capacitado em biblioteconomia é uma das missões indiretas que implica identificar a legitimidade da existência da biblioteca a partir do momento que o profissional especializado encontra-se nela situado.

A implantação do manifesto, pois, dependerá da movimentação e cooperação entre comunidade, governo e profissionais que compõem a área; há um consenso de que alterações são necessárias, mas para além de discussões é necessário a

realização e o exercício dessas diretrizes.

### **3 BIBLIOTECA PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

Inicialmente, as bibliotecas constituíam-se em repositórios e abrigo, com a finalidade de guarda de informações dirigidas a uma pequena parcela da sociedade. Tal acepção alterou-se com a ampliação do acesso à informação, e as bibliotecas iniciaram uma aproximação com as comunidades, passando do cunho privado para a característica pública. Dessa forma, a biblioteca pública tem por peculiaridade a democratização dos seus serviços, oferecendo ao usuário informações e atividades que espelham a realidade da sociedade local, com o propósito de cooperar para a edificação do protagonismo dos cidadãos.

A biblioteca pública tem, ainda, como preceito proporcionar acesso à informação com gratuidade à comunidade na qual está inserida, desprovida de rotulações, no que concerne à pluralidade sócio-cultural, colocando à disposição serviços que atendam aos interesses relativos à informação da comunidade, corroborando para a constituição do leitor, e, portanto, para o fortalecimento de uma sociedade analítica.

Em consonância com a UNESCO como escrito anteriormente, a biblioteca pública deve ter como objetivos estimular o diálogo intercultural e a diversidade

cultural; respaldar a tradição oral; garantir o acesso dos cidadãos a todas as modalidades de informação; originar e revigorar os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) atualiza de maneira sistemática os dados das bibliotecas públicas municipais e estaduais, com o propósito de garantir a expansão das políticas culturais nacionais relacionadas a essa modalidade de ferramenta sócio-cultural. Através do “*Projeto Mais Bibliotecas Públicas*”, a última atualização foi ocorreu em abril de 2015, a qual apurou que, até essa data, existiam 6.102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, nos 26 estados e no Distrito Federal, sendo: 503 na Região Norte, 1.847 na Região Nordeste, 501 na Região Centro-Oeste, 1.958 na Região Sudeste e 1.293 na Região Sul.<sup>3</sup>

No Estado, tem-se documentado e público que a Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Norte foi criada pela Lei nº 2.885 de 08 de abril de 1963 quando do Governo de Aluízio Alves, juntamente com a Fundação José Augusto, tendo sua inauguração somente cinco anos depois, no dia 26 de fevereiro de 1969 no Governo do Monsenhor Walfredo Gurgel, sendo sua primeira diretora a bibliotecária Zila da Costa Mamede<sup>4</sup>. A Fundação José Augusto, a fim de fixar os serviços da Biblioteca Câmara Cascudo, planejou e assinou junto com o Departamento Nacional do Livro (DNL) o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Norte. Esse sistema de bibliotecas é formado por 169 unidade, distribuídas em todo o Estado conforme Quadro 1.

---

<sup>3</sup>SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECA PÚBLICAS. **Dados das Biblioteca Públicas no Brasil.** Disponível: < <http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 01. dez. 2016.

<sup>4</sup> Ver nota 1.

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação

| <b>Item</b> | <b>Biblioteca</b>                                   | <b>Município</b> | <b>Vinculação</b> |
|-------------|---|------------------|-------------------|
| 1           | Biblioteca Pública Municipal Maria de Jesus Bezerra | Acari            | Municipal         |
| 2           | Biblioteca Pública Municipal Maria Eugenia          | Açu              | Municipal         |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação

(Continuação)

|   |   |                   |           |
|---|---|-------------------|-----------|
| 3 | Biblioteca Pública Municipal Professora Gildecina Bezerra | Afonso Bezerra    | Municipal |
| 4 | Biblioteca Pública Municipal Viagem da Leitura            | Água Nova         | Municipal |
| 5 | Biblioteca Pública Municipal Guiomar Fernandes            | Alexandria        | Municipal |
| 6 | Biblioteca Pública Municipal Enok Belarmino               | Almino Afonso     | Municipal |
| 7 | Biblioteca Pública Municipal Cícero Fernandes da Silva    | Alto do Rodrigues | Municipal |
| 8 | Biblioteca Pública Municipal Francisco Pinheiro           | Angicos           | Municipal |

|    |   |                 |           |
|----|---|-----------------|-----------|
| 9  | Biblioteca Pública Municipal Alzira Cavalcante Nunes  | Antônio Martins | Municipal |
| 10 | Biblioteca Pública Municipal Valter de Brito Guerra   | Apodi           | Municipal |
| 11 | Biblioteca Pública Municipal José Justiniano Solon    | Areia Branca    | Municipal |
| 12 | Biblioteca Pública Municipal Elina Araújo de Carvalho | Arês            | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |   |                 |           |
|----|---|-----------------|-----------|
| 13 | Biblioteca Pública Municipal Margarida Soares de Melo       | Baía Formosa    | Municipal |
| 14 | Biblioteca Pública Municipal Ingracia Costa                 | Baraúna         | Municipal |
| 15 | Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Walfredo Gurgel      | Barcelona       | Municipal |
| 16 | Biblioteca Pública Municipal Estudante Francisco Nascimento | Bento Fernandes | Municipal |
| 17 | Biblioteca Pública Municipal João Justino de Macedo         | Bodó            | Municipal |

|    |   |                         |           |
|----|---|-------------------------|-----------|
| 18 | Biblioteca Pública Municipal José Joaquim Gomes               | Bom Jesus               | Municipal |
| 19 | Biblioteca Pública Municipal Professora Rita Lima Alves Silva | Brejinho                | Municipal |
| 20 | Biblioteca Pública Municipal de Caiçara do Norte              | Caiçara do Norte        | Municipal |
| 21 | Biblioteca Pública Municipal Joana Eugênia Andrade            | Caiçara do Rio do Vento | Municipal |
| 22 | Biblioteca Pública Municipal Olegário Vale                    | Caicó                   | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |  |               |           |
|----|--|---------------|-----------|
| 23 | Biblioteca Pública Municipal de Campo Grande                     | Campo Grande  | Municipal |
| 24 | Biblioteca Pública Municipal Manoel Pacheco da Silva             | Campo Redondo | Municipal |
| 25 | Biblioteca Pública Municipal Jose Benedito Ferreira              | Canguaretama  | Municipal |
| 26 | Biblioteca Pública Municipal Desembargador Luís Manoel Fernandes | Caraúbas      | Municipal |

|    |   |                     |           |
|----|---|---------------------|-----------|
| 27 | Biblioteca Pública Municipal Donatília Dantas           | Carnaúba dos Dantas | Municipal |
| 28 | Biblioteca Pública Municipal Celina Duarte              | Carnaubais          | Municipal |
| 29 | Biblioteca Pública Municipal Doutor José Pacheco Dantas | Ceará-Mirim         | Municipal |
| 30 | Biblioteca Pública do CEU das Artes                     | Ceará-Mirim         | Municipal |
| 31 | Biblioteca Pública Municipal Vivaldo Pereira            | Cerro Corá          | Municipal |
| 32 | Biblioteca Pública Municipal Câmara Cascudo             | Coronel Ezequiel    | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |  |                     |           |
|----|--|---------------------|-----------|
| 33 | Biblioteca Pública Municipal Doutor Severiano                            | Coronel João Pessoa | Municipal |
| 34 | Biblioteca Pública Municipal Professora Terezinha de Jesus Medeiros Goes | Cruzeta             | Municipal |
| 35 | Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Othon Filho                  | Currais Novos       | Municipal |

|    |   |                  |           |
|----|---|------------------|-----------|
| 36 | Biblioteca Pública Municipal Rosemir Fernandes                      | Doutor Severiano | Municipal |
| 37 | Biblioteca Pública Municipal Maria Estelita de Queiroz              | Encanto          | Municipal |
| 38 | Biblioteca Pública Municipal Monsenhor Amâncio Ramalho              | Equador          | Municipal |
| 39 | Biblioteca Pública Municipal Cônego Severino Bezerra                | Espírito Santo   | Municipal |
| 40 | Biblioteca Pública Municipal José Cortes Pereira                    | Extremoz         | Municipal |
| 41 | Biblioteca Pública Municipal Engenheiro João Batista Gurgel         | Felipe Guerra    | Municipal |
| 42 | <b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.</b> | Fernando Pedroza |           |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |   |                  |           |
|----|---|------------------|-----------|
| 43 | Biblioteca Pública Municipal Inácio Araújo            | Florânia         | Municipal |
| 44 | Biblioteca Pública Municipal Jovina de Holanda Campos | Francisco Dantas | Municipal |

|    |   |                            |           |
|----|---|----------------------------|-----------|
| 45 | Biblioteca Pública Municipal Tanize Carlos                            | Frutuoso Gomes             | Municipal |
| 46 | Biblioteca Pública Municipal de Galinhos                              | Galinhos                   | Municipal |
| 47 | Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Simonetti Gadelha Grilo | Goianinha                  | Municipal |
| 48 | Biblioteca Pública Municipal Alice Dias                               | Governador Dix-Sept Rosado | Municipal |
| 49 | Biblioteca Pública Municipal José Rufino de Souza                     | Grossos                    | Municipal |
| 50 | Biblioteca Pública Municipal Tereza Vieira de Melo                    | Guamaré                    | Municipal |
| 51 | Biblioteca Pública Municipal Abílio Marinho Queiroz                   | Ielmo Marinho              | Municipal |
| 52 | Biblioteca Pública João P. Lins Caldas                                | Ipangaçu                   | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |   |         |           |
|----|---|---------|-----------|
| 53 | Biblioteca Pública Municipal Maria Jovina de Medeiros | Ipueira | Municipal |
|----|---|---------|-----------|

|    |   |                    |           |
|----|---|--------------------|-----------|
| 54 | Biblioteca Professora Raimunda Maria Barbosa Chimbinha            | Itajá              |           |
| 55 | Biblioteca Pública Municipal de Itaú                              | Itaú               | Municipal |
| 56 | Biblioteca Pública Municipal Professor Oton Mário de Araújo Costa | Jaçanã             | Municipal |
| 57 | Biblioteca Pública Municipal de Jandaíra                          | Jandaíra           | Municipal |
| 58 | Biblioteca Pública Municipal Professor Teófilo Régis              | Janduís            | Municipal |
| 59 | Biblioteca Pública Municipal de Januário Cicco                    | Januário Cicco     | Municipal |
| 60 | Biblioteca Pública Municipal Yajá Maria de Medeiros               | Japi               | Municipal |
| 61 | Biblioteca Pública Municipal Expedito Alves                       | Jardim de Angicos  | Municipal |
| 62 | Biblioteca Pública Municipal Doutor Amaro Cavalcanti              | Jardim de Piranhas | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |  |                  |           |
|----|--|------------------|-----------|
| 63 | Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa                 | Jardim do Seridó | Municipal |
| 64 | Biblioteca Pública Municipal Professor Evaristo de Souza | João Câmara      | Municipal |
| 65 | Biblioteca Pública Municipal Adélia de Campos Lima       | João Dias        | Municipal |
| 66 | Biblioteca Pública Municipal Amélia Fernandes            | José da Penha    | Municipal |
| 67 | Biblioteca Pública Municipal Perceval Bezerra            | Jucurutu         | Municipal |
| 68 | Biblioteca Pública Municipal de Jundiá                   | Jundiá           | Municipal |
| 69 | Biblioteca Pública Municipal Robério Cruz de Moraes      | Lagoa d'Anta     | Municipal |
| 70 | Biblioteca Pública Municipal Castro Alves                | Lagoa de Pedras  | Municipal |
| 71 | Biblioteca Pública Municipal Lagoa de Velhos             | Lagoa de Velhos  | Municipal |
| 72 | Biblioteca Pública Municipal Bernadete Xavier            | Lagoa Nova       | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação

(Continuação)

|    |   |                  |           |
|----|---|------------------|-----------|
| 73 | Biblioteca Pública Municipal Izaura Guedes de Moura             | Lagoa Salgada    | Municipal |
| 74 | Biblioteca Pública Municipal Professora Maria José Lorenzo      | Lajes            | Municipal |
| 75 | Biblioteca Pública Municipal João Olinto do Nascimento          | Lajes Pintadas   | Municipal |
| 76 | Biblioteca Pública Municipal Maria Celeste De Freitas           | Lucrecia         | Municipal |
| 77 | Biblioteca Pública Municipal de Luís Gomes                      | Luís Gomes       | Municipal |
| 78 | Biblioteca Pública Municipal Auta de Souza                      | Macaíba          | Municipal |
| 79 | Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa                        | Macau            | Municipal |
| 80 | Biblioteca Pública Municipal Professora Ivi Malfado da Silveira | Major Sales      | Municipal |
| 81 | Biblioteca Municipal Professora Denise Lopes                    | Marcelino Vieira | Municipal |
| 82 | Biblioteca Pública Municipal de Martins                         | Martins          | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|    |  |                      |           |
|----|--|----------------------|-----------|
| 83 | Biblioteca Pública Municipal Professora Zenóbia Falcão             | Maxaranguape         | Municipal |
| 84 | Biblioteca Pública Municipal Professor Eurides Sales               | Messias Targino      | Municipal |
| 85 | Biblioteca Pública Municipal Universitário José Alberto melo Souza | Montanhas            | Municipal |
| 86 | Biblioteca Pública Municipal de Monte Alegre                       | Monte Alegre         | Municipal |
| 87 | Biblioteca Pública Municipal João Belmiro de Souza                 | Monte das Gameleiras | Municipal |
| 88 | Biblioteca Pública Municipal Ney Pontes Duarte                     | Mossoró              | Municipal |
| 89 | Biblioteca Pública Municipal Professor Esmeraldo Siqueira          | Natal                | Municipal |
| 90 | Biblioteca Pública Câmara Cascudo                                  | Natal                | Estadual  |
| 91 | Biblioteca Pública Municipal Duque de Caxias                       | Nísia Floresta       | Municipal |
| 92 | Biblioteca Pública Municipal Câmara Cascudo                        | Nova Cruz            | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

(SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|     |  |                       |           |
|-----|--|-----------------------|-----------|
| 93  | Biblioteca Pública Municipal Professor Júlio Benedito                      | Olho-d'Água do Borges | Municipal |
| 94  | Biblioteca Pública Municipal Orilo Dantas de Melo                          | Ouro Branco           | Municipal |
| 95  | Biblioteca Pública Municipal Olavo Bilac                                   | Paraná                | Municipal |
| 96  | Biblioteca Pública Municipal Professora Josefa Cunha de Souza              | Paraú                 | Municipal |
| 97  | Biblioteca Pública Municipal Castro Alves                                  | Parazinho             | Municipal |
| 98  | Biblioteca Pública Municipal Doutor Antônio Pereira de Macedo              | Parelhas              | Municipal |
| 99  | Biblioteca Pública Municipal Professor Rômulo Wanderley                    | Parnamirim            | Municipal |
| 100 | Biblioteca Pública Municipal Dom Matias Patrício de Macedo                 | Passa e Fica          | Municipal |
| 101 | Biblioteca Pública Municipal Professora Maria das Graças Silva de Oliveira | Passagem              | Municipal |
| 102 | Biblioteca Pública Municipal de Patu                                       | Patu                  | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|     |   |                |           |
|-----|---|----------------|-----------|
| 103 | Biblioteca Pública Municipal Professor Manoel Jácome de Lima            | Pau dos Ferros | Municipal |
| 104 | Biblioteca Pública Municipal Pedra Grande                               | Pedra Grande   | Municipal |
| 105 | Biblioteca Pública Municipal Miguel Antunes de Souza                    | Pedra Preta    | Municipal |
| 106 | Biblioteca Pública Municipal Professor Jose Pereira                     | Pedro Avelino  | Municipal |
| 107 | <b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.</b>     | Pedro Velho    |           |
| 108 | Biblioteca Pública Municipal Manoel Rodrigues de Melo                   | Pendências     | Municipal |
| 109 | Biblioteca Pública Municipal Professora Luiza Rocha - Rodrigues Barreto | Pilões         | Municipal |
| 110 | Biblioteca Pública Municipal Antonio Guedes de Miranda                  | Poço Branco    | Municipal |
| 111 | Biblioteca Pública Municipal de Portalegre                              | Portalegre     | Municipal |

|     |  |                 |           |
|-----|--|-----------------|-----------|
| 112 | Biblioteca Pública Municipal Josuela de Almeida Ma | Porto do Mangue | Municipal |
|-----|--|-----------------|-----------|

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|     |   |                   |           |
|-----|---|-------------------|-----------|
| 113 | Biblioteca Pública Municipal de Pureza                | Pureza            | Municipal |
| 114 | Biblioteca Pública Municipal de Rafael Fernandes      | Rafael Fernandes  | Municipal |
| 115 | Biblioteca Pública Municipal Rafael Godeiro           | Rafael Godeiro    | Municipal |
| 115 | Biblioteca Pública Municipal de Riacho da Cruz        | Riacho da Cruz    | Municipal |
| 117 | Biblioteca Pública Municipal de Riacho de Santana     | Riacho de Santana | Municipal |
| 118 | Biblioteca Pública Municipal João Basílio             | Riachuelo         | Municipal |
| 119 | Biblioteca Pública Municipal de Rio de Fogo           | Rio do Fogo       | Municipal |
| 120 | Biblioteca Pública Municipal Jacinta Queiroz Silveira | Rodolfo Fernandes | Municipal |

|     |   |             |           |
|-----|---|-------------|-----------|
| 121 | <b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.</b> | Ruy Barbosa |           |
| 122 | Biblioteca Pública Municipal Reinaldo Belarmino de Macêdo           | Santa Cruz  | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|     |  |                     |           |
|-----|--|---------------------|-----------|
| 123 | Biblioteca Pública Francisca Gomes da Costa        | Santa Maria         | Municipal |
| 124 | Biblioteca Pública Municipal Oscar Márcio – Macedo | Santana do Matos    | Municipal |
| 125 | Biblioteca Pública Municipal Santos Dumont         | Santana do Seridó   | Municipal |
| 126 | Biblioteca Pública Municipal Chico Santeiro        | Santo Antônio       | Municipal |
| 127 | Biblioteca Pública Municipal de São Bento do Norte | São Bento do Norte  | Municipal |
| 128 | Biblioteca Pública Municipal São Bento do Trairi   | São Bento do Trairi | Municipal |
| 129 | Biblioteca Pública Municipal Juvenal Medeiros      | São Fernando        | Municipal |

|     |  |                         |           |
|-----|--|-------------------------|-----------|
| 130 | Biblioteca Pública Municipal Maria Helena Araújo           | São Francisco do Oeste  | Municipal |
| 131 | Biblioteca Pública Romanceira Dona Militana                | São Gonçalo do Amarante | Municipal |
| 132 | Biblioteca Pública Municipal Francisco Quinino de Medeiros | São João do Sabugi      | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|                   |   |                                     |                         |
|-------------------|---|-------------------------------------|-------------------------|
| 133               | Biblioteca Pública Municipal Câmara Cascudo                         | São José de Mipibu                  | Municipal               |
| 134               | Biblioteca Pública Municipal Padre Geraldo de Almeida               | São José do Campestre               | Municipal               |
| 135               | Biblioteca Pública Municipal Olindina Dantas                        | São José do Seridó                  | Municipal               |
| 136               | <b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.</b> | São Miguel                          |                         |
| <b><u>137</u></b> | <b><u>Biblioteca Municipal Maria Nazinha Ferreira</u></b>           | <b><u>São Miguel do Gostoso</u></b> | <b><u>Municipal</u></b> |
| 138               | Biblioteca Pública Municipal Juvenal Lamartine                      | São Paulo do Potengi                | Municipal               |

|     |   |             |           |
|-----|---|-------------|-----------|
| 139 | Biblioteca Municipal Edmundo Mafra Cabral             | São Pedro   | Municipal |
| 140 | Biblioteca Pública Municipal Professora Davida Soares | São Rafael  | Municipal |
| 141 | Biblioteca Pública Municipal Pedro Pereira Araújo     | São Tomé    | Municipal |
| 142 | Biblioteca Pública Municipal Maria Antônia dos Santos | São Vicente | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|     |   |                          |           |
|-----|---|--------------------------|-----------|
| 143 | Biblioteca Pública Municipal Professora Erneide Cunha               | Senador Elói de Souza    | Municipal |
| 144 | Biblioteca Pública Municipal José Ribamar Martins Ribeiro           | Senador Georgino Avelino | Municipal |
| 145 | <b>Não há informações sobre biblioteca pública nesse município.</b> | Serra Caiada             |           |
| 146 | Biblioteca Pública Municipal Ormind Bezerra                         | Serra de São Bento       | Municipal |
| 147 | Biblioteca Pública Municipal Wisley David da Silva                  | Serra do Mel             | Municipal |

|     |  |                      |           |
|-----|--|----------------------|-----------|
| 148 | Biblioteca Pública Municipal Ramiro Monteiro Dantas          | Serra Negra do Norte | Municipal |
| 149 | Biblioteca Pública Municipal Manoel Joaquim de Souza         | Serrinha             | Municipal |
| 150 | Biblioteca Pública Municipal de Serrinha dos Pintos          | Serrinha dos Pintos  | Municipal |
| 151 | Biblioteca Pública Municipal de Severiano Melo               | Severiano Melo       | Municipal |
| 152 | Biblioteca Pública Municipal Paulo Eduardo Nunes de Carvalho | Sítio Novo           | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação  
(Continuação)

|     |  |                  |           |
|-----|--|------------------|-----------|
| 153 | Biblioteca Pública Municipal Raimunda Viana Bessa        | Taboleiro Grande | Municipal |
| 154 | Biblioteca Pública Municipal João Eustáquio de Castro    | Taipu            | Municipal |
| 155 | Biblioteca Pública Municipal de Tangará                  | Tangará          | Municipal |
| 156 | Biblioteca Pública Municipal Professor José de Arimateia | Tenente Ananias  | Municipal |

|     |   |                         |           |
|-----|---|-------------------------|-----------|
| 157 | Biblioteca Pública Municipal Padre Sinval Laurinho de Mano  | Tenente Laurentino Cruz | Municipal |
| 158 | Biblioteca Pública Municipal Professora Maria Nilda de Lima | Tibau                   | Municipal |
| 159 | Biblioteca Pública Municipal De Tibau Do Sul                | Tibau do Sul            | Municipal |
| 160 | Biblioteca Pública Municipal Celerina Pereira de Brito      | Timbaúba dos Batistas   | Municipal |
| 161 | Biblioteca Pública Municipal e Sala de Leitura              | Touros                  | Municipal |
| 162 | Biblioteca Pública Municipal Professor Francenildo Araújo   | Triunfo Potiguar        | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

Quadro 1: Bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte por municípios e vinculação (Continuação)

|     |   |          |           |
|-----|---|----------|-----------|
| 163 | Biblioteca Pública Municipal de Umarizal            | Umarizal | Municipal |
| 164 | Biblioteca Pública Municipal Antônia Luzimar Aquino | Upanema  | Municipal |
| 165 | Biblioteca Pública Municipal Ângelo Bezerra         | Várzea   | Municipal |

|     |  |           |           |
|-----|--|-----------|-----------|
| 166 | Biblioteca Pública Municipal Deputado Raimundo Fernandes       | Venha-Ver | Municipal |
| 167 | Biblioteca Pública Municipal Prefeito Luciano Lopes de Freitas | Vera Cruz | Municipal |
| 168 | Biblioteca Pública Municipal Francisco Solano Lopes            | Viçosa    | Municipal |
| 169 | Biblioteca Pública Municipal de Vila Flor                      | Vila Flor | Municipal |

Fonte: Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)

A capital potiguar Natal concentra duas unidades, contudo a Biblioteca Estadual Câmara Cascudo está fechada há dois anos para reforma. A segunda unidade, a Biblioteca Municipal Professor Esmeraldo Siqueira, localizada na sede da Fundação Capitania das Artes (FUNCARTE) está em funcionamento.

Segundo o *“Jornal Novo”*, Coluna *“Cult”*, edição de 05 de janeiro de 2016, 98% dos municípios do RN têm bibliotecas públicas:

O Ministério da Cultura, extinguido no mês de maio de 2016 e integrado ao Ministério da Educação, lançou no fim do mês de dezembro de 2015, o novo cadastro de bibliotecas públicas e comunitárias do país. Os números indicam que apenas quatro dos 167 municípios potiguares não contam com espaços públicos para leitura (JORNAL NOVO, Natal, 2016).

Embora, em quase todos os municípios do Estado do Rio Grande do Norte, exista uma biblioteca pública implantada, cabe questionar como essas bibliotecas funcionam efetivamente, haja vista a ciência da falta de investimentos e da

insuficiência do profissional bibliotecário nos quadros do Estado e dos municípios.

No Estado do Rio Grande do Norte, é notório que as adversidades vivenciadas por essas instituições constituem-se em barreiras a serem transpostas, as quais iniciam-se na escassez de cargos para os profissionais bibliotecários, passando pela carência de recursos financeiros, uma constante nas esferas públicas, sobretudo nas bibliotecas municipais. Entretanto, uma atmosfera que alavanque o crescimento e o desenvolvimento da comunidade, estreitando as diferenças, não pode ser relegada a planos secundários.

Essa é uma realidade vivenciada, ao que parece, desde sempre. Zila da Costa Mamede, primeira diretora da Biblioteca Pública Câmara Cascudo, em carta escrita a Kátia Bento<sup>5</sup> relata “[...] Quando assumi a Biblioteca Câmara Cascudo, em maio [1983] [...] as dificuldades para manutenção das bibliotecas no Rio Grande do Norte demandavam, por inúmeras razões severas dificuldades desde sempre” (MAMEDE, 1983).

Sobre isso Zila ainda escreve

Se você quiser mandar livros para as minhas 150 bibliotequinhas, não se acanhe: use o expediente via Elifá Mamede [...]. Tenho bibliotecas a todos os níveis: desde a Biblioteca Pública Câmara Cascudo, a única pública para uma cidade de 500 mil habitantes e tenho 150 nos municípios do RN: desde pequenas salas de leitura até bibliotecas de 50 a 60 mil volumes. Não faça cerimônia, pois: pode mandar tudo o que for descartável para você: mesmo os best-seller, pois esses, a gente jamais compra, porque não há dinheiro, mesmo. Tenho feito coisas incríveis para realizar um trabalhinho melhor. [...] A biblioteca não possui um único centavo em seu orçamento... aliás, ela nem entra no orçamento da Fundação [...]. (MAMEDE, 19\_\_)

---

<sup>5</sup> Nascida no Espírito Santo e morou no Rio de Janeiro. Escritora de poemas e literatura infantil.

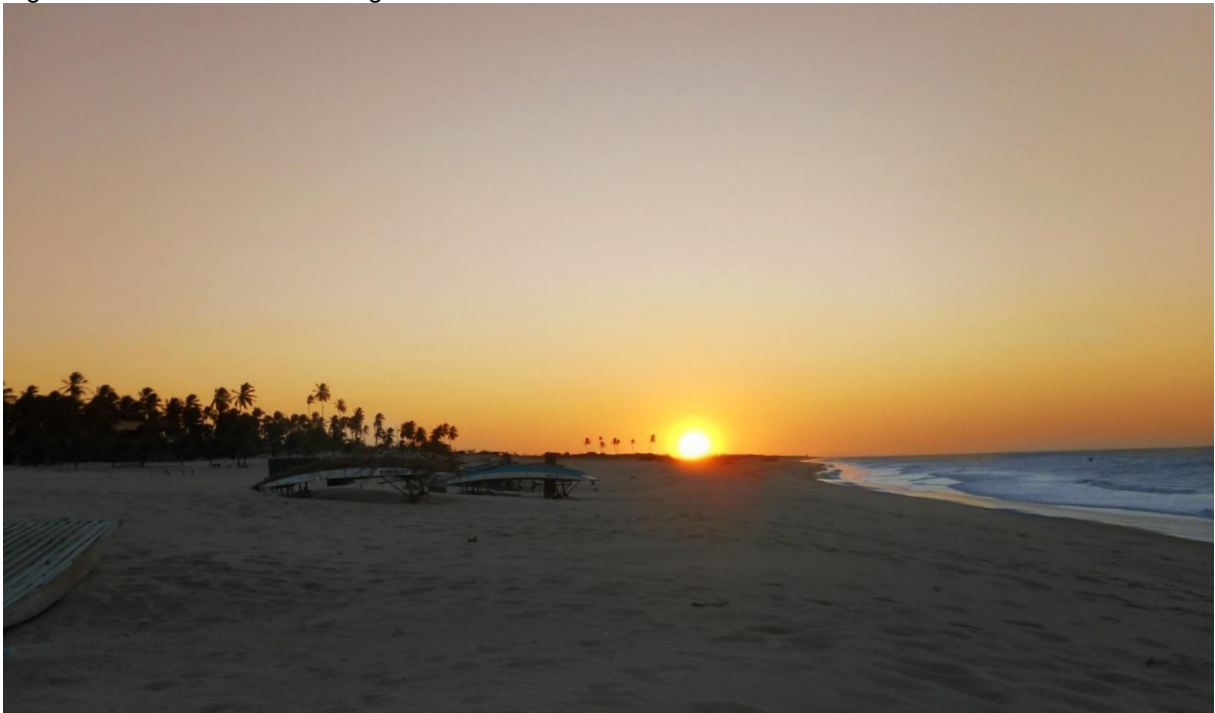
Passados trinta e três anos, esse ainda é o cenário das bibliotecas públicas do Estado do Rio Grande do Norte, ou seja, um estado de penúria, onde há falta de recursos humanos, materiais de expediente, acervos entre outros que comprometem seu funcionamento e por conseguinte o cumprimento do manifesto da UNESCO.

#### **4 SÃO MIGUEL DO GOSTOSO – RN**

São Miguel do Gostoso, município do Estado do Rio Grande do Norte, distante 110 Km da capital, Natal, é uma cidade paradisíaca, que atrai turistas de

todo o Brasil e do exterior, em razão de suas praias mansas, do seu povo acolhedor, e dos ventos propícios aos esportes - Kite Surf e Wind Surf<sup>6</sup>.

Figura 1: Pôr do Sol de São Miguel do Gostoso



Fonte: (OLIVEIRA, 2016).

A cidade de São Miguel do Gostoso foi fundada em 29 de setembro de 1884<sup>7</sup>, pelo missionário frei João do Amor Divino, em dia dedicado ao ícone religioso São Miguel Arcanjo. O missionário ergueu um cruzeiro na praia do Maceió, com o

---

<sup>6</sup> Esportes aquáticos de prática e estilo Surf.

<sup>7</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2013. Disponível em: <[http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=\\_ES&codmun=241255&search=rio-grande-do-norte%7Csao-miguel-do-gostoso%7Cinfograficos:-historico](http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?lang=_ES&codmun=241255&search=rio-grande-do-norte%7Csao-miguel-do-gostoso%7Cinfograficos:-historico)>. Acesso em: 01 dez. 2016.

objetivo de marcar a data, e o monumento passou a ser usado para fins de celebrações religiosas e, posteriormente, disposto como cemitério.

Conta-se que o nome 'Gostoso' foi incorporado de um senhor caixeiro viajante, morador das proximidades (uma história contada de geração a geração, mas os dados são de procedência desconhecida), e por estar sempre transitando em novos lugares, era considerado um homem engenhoso, e bem informado, uma vez que sempre trazia notícias de outras regiões. Exímio contador de estórias bem humoradas, sua risada é popularmente descrita como "gostosa e contagiante", originando o apelido, 'Seu Gostoso', e, com a igreja e a crescente devoção à São Miguel Arcanjo, o povoado da época espontaneamente referia-se à cidade 'São Miguel', - abreviação usual de São Miguel de Touros -, como São Miguel do [onde morava] Gostoso.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística:

Pela Lei nº 6.452, de 16 de julho de 1993, São Miguel do Gostoso conquistou sua emancipação política desmembrado de Touros e elevado à condição de município do Rio Grande do Norte com o nome de São Miguel de Touros. Por força de plebiscito, o município voltou à denominação de São Miguel do Gostoso. (IBGE, 2010)

São Miguel do Gostoso conserva características de cidade pequena e praiana e também, de sertão, onde se dividem em área litorânea e área de clima semi-árido. Segundos dados do IBGE, de 2010, possui uma população de 8.670 habitantes distribuídos conforme tabela abaixo.

Tabela 1 - População do município de São Miguel do Gostoso

| População estimada em 2014 | Total da população 2010 | Total da população rural | Total da população urbana | Total de mulheres | Total de homens |
|----------------------------|-------------------------|--------------------------|---------------------------|-------------------|-----------------|
| 9.333                      | 8.670                   | 4.539                    | 4.131                     | 4.196             | 4.474           |

Fonte: Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 27 nov. 2016.

O crescimento da população, no geral, está diretamente relacionada com o desenvolvimento turístico e expansão territorial.

Como pode ser observada na tabela 2, boa parte da população encontra-se em idade escolar e o número de pessoas de 0 a 19 anos vem aumentando de 2007 a 2010.

Tabela 2 - População residente e por faixa etária segundo o município de São Miguel do Gostoso

| Total                        | 30+   | 25- 29                    | 20-24 | 15-19 | 10-14   | 5-9 | 0-4     | Ano  | População (1)<br>(Localização/Faixa Etária) |
|------------------------------|-------|---------------------------|-------|-------|---------|-----|---------|------|---|
| 7.580                        | 2.893 | 637                       | 911   | 901   | 937     | 791 | 510     | 2000 | Total                                       |
| 8.810                        | 3.740 | 823                       | 924   | 981   | 1010    | 801 | 531     | 2007 |   |
| 8.670                        | 3.542 | 732                       | 949   | 986   | 1005    | 844 | 612     | 2010 |   |
| Taxa de Analfabetismo (5)    |       |                           |       |       | IDI (4) |     | IDH (3) |      | PIB (2)                                     |
| População de 15 anos ou mais |       | População de 10 a 15 anos |       |       | 0,467   |     | 0,591   |      | 6.578                                       |
| 47,70                        |       | 26,80                     |       |       |         |     |         |      |   |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|--|--|--|--|

**Fonte:** (1) IBGE – Censo 2000 e 2010 e contagem de 2007; (2) IBGE – 2010, A preços correntes (1000 R\$); (3) Índice de Desenvolvimento Humano – PNDU – 2000; (4) Índice de Desenvolvimento da Infância – Unicef – 2004; (5) IBGE – Censo demográfico de 2010.

Na tabela 2, é possível averiguar o alto índice de analfabetismo, principalmente entre a população acima de 15 anos de idade, elevando a taxa de analfabetismo da população total.

A educação escolar em São Miguel do Gostoso, principalmente a infantil tem uma relação estreita com as bibliotecas da cidade, pois a mesma é vista como um anexo da escola, mesmo que tenha suas possibilidades de utilização comprometidas em razão das dificuldades de funcionamento.

Quadro 2 - Quantidade de alunos

| Quantidade de alunos | Modalidade de ensino                            |
|----------------------|---|
| 287                  | Creche  |
| 311                  | Pré-Escolar                                     |
| 999                  | Anos iniciais (1º ao 5º ano ensino fundamental) |
| 687                  | Anos finais (6º ao 9º ano, ensino fundamental)  |
| 198                  | EJA   |

Fonte: (SÃO MIGUEL DO GOSTOSO, Plano Municipal de Educação, documento em fase de elaboração).

Na Lei Orgânica Municipal criada em 1997, consta os direcionamentos referentes à educação pública e garante a oferta de ensino de qualidade à população, conforme exposto no Art. 143:

Art. 143. Compete ao Município manter:

I. Ensino fundamental obrigatório, inclusive para os que não tiverem acesso na idade própria;

II. Atendimento Educacional Especializado aos portadores de deficiências físicas e mentais;

III. Atendimento em Creche e pré-escola as crianças de 0 (zero) a 06 (seis) anos de idade;

IV. Atendimento ao educando, no ensino fundamental, por meio de programas suplementares de fornecimento de material didático, transporte escolar, alimentação e assistência à saúde;

V. Ensino noturno regular, adequado às condições do educando. (SÃO MIGUEL DO GOSTOSO, 1997, p. 48).

Embora no Art. 143 esteja pontuada a obrigação de programas suplementares para o atendimento ao educando, e entendendo a Biblioteca Pública Maria Nazinha Ferreira como um órgão suplementar a formação educacional, para a mesma não há destinação de investimentos suficientes para que desenvolva suas atividades a contento, contribuindo efetivamente na educação escolar dos indivíduos do município.

#### 4.1 BIBLIOTECA PÚBLICA MARIA NAZINHA FERREIRA

Um projeto do Ministério da Cultura, em 2007 sorteou estados e municípios para receber bibliotecas que seriam mantidas no que concerne aos acervos pelo referido ministério. A biblioteca pública Maria Nazinha Ferreira, nasceu desse projeto, contudo, caberia ao município a contrapartida de fornecer o local e de delegar funcionários - pedagogos afastados para a gerência da biblioteca. A Biblioteca Pública Maria Nazinha Ferreira foi instalada na Rua das Conchas, n. 53, funciona de segunda à sexta-feira nos horários das 8h30 até 11h30 e das 14h até

22h.

Figura 2: Fachada da Biblioteca Pública Maria Nazinha Ferreira



Para  
feita uma  
reconhecime  
Paulo Martin

ostoso foi  
ra, como  
zou o Sr.

Fonte: (OLIVEIRA, 2016).

Fonte: (OLIVEIRA, 2016.)

a de Dona  
a era longe  
a eu fazia o trajeto a pé, trazendo um calção bem curto e calçando sandália  
les e  
dos  
grandes. Quando usava calção e ela não tratava com muito rigor e utilizava  
métodos de controle como o uso da palmatória [...]” (MARTINS, 2016).

Para professora Nazinha era imprescindível a formação do educando a leitura, para tanto indicava livros e cobrava a respectiva leitura.

Quando D. Nazinha considerou que eu já dominava a Cartilha do ABC, pediu à minha mãe que comprasse um livro, do qual não lembro o título, mas apenas de alguns personagens como Lili, Lalau e o Lobo Mau, além do palhaço Janjão. O livro trabalhava apenas conteúdos elementares de Língua Portuguesa, mas consolidou o meu aprendizado de escrita e de leitura. [...] Graças às aulas de dona Nazinha da escola informal, eu já lia e escrevia com certa desenvoltura. (MARTINS, 2016).

Buscava por todos os meios e conforme suas condições e posses visto trabalhar voluntariamente, ajudar os vários meninos e meninas carentes que buscavam reforço escolar, ou mesmo se alfabetizar.

[...] Aí tinham muitas crianças que tinham vontade de estudar, mas não tinha onde. Tinha uma escolinha pequena mas as pessoas que queriam reforço então vinham aqui, na casa da minha mãe e ela ficava disponível para esses alunos Muitos. [...] No começo eu lembro que não tinha recurso nenhum. Aí ela comprava, quando ia pra Natal, eu lembro tanto que tinha uma cartilhinha que chamava-se Upa cavalinho. E a cartilhinha era muito engraçada, não se chamava livro, era cartilha e tinha histórias nessa cartilhinha, então ela fazia o seguinte [...]. No final dessa aula, quem conhecesse mais palavra, então ganhava uma coisinha, sorteava uma coisinha, um brinquedinho, uma coisinha da maneira que ela podia era pra essas crianças ficarem mais animada e não desistir. (DANTAS, 2016).

Assim, o trabalho de D. Nazinha, através da Biblioteca que recebe o seu nome, tem continuidade, pois seu público alvo são as crianças e adolescentes em idade escolar, residentes em São Miguel do Gostoso. A “clientela” (como são chamados os usuários), é formada pelos alunos matriculados em uma das escolas do município, identificados apenas por “conhecidos” ou “não conhecidos”, bem como os professores da rede pública escolar que dirigem-se à biblioteca para reuniões pedagógicas.

A equipe de servidores da biblioteca é formada por duas integrantes, a Sra. Ruth Jerônimo Albuquerque - coordenadora e a Sra. Ivone Ferreira da Silva. A admissão para o quadro de funcionários da biblioteca foi feita por reenquadramento de funcionários das escolas, ou seja, pedagogas afastadas.

Figura 3: Coordenadora Ruth Jerônimo Albuquerque



Fonte: (OLIVEIRA, 2016).

No Estado do Rio Grande do Norte, a prática, ainda hoje é de encaminhar professores por alguma razão incapacitados para seu ofício de professor, ser direcionado as bibliotecas e /ou salas de leitura. Não é diferente em São Miguel do Gostoso, como pode ser conferido no relato a seguir

[...] a gente chega tem muita... não é passado nada, não, não tem, não existe. Até porque... não existe aquela pessoa preparada realmente hoje aqui pra biblioteca. Eu vim... porque eu no momento, eu não... poderia mais... estar na sala de aula... aí me colocaram aqui, na biblioteca. Graças a Deus foi esse local, gostoso de ficar [...] Esse ano a gente ficou com muitas ideias pra trabalhar, mas infelizmente a gente não conseguiu. A gente conversou bastante sobre isso e a gente ficou imaginando assim a gente poderia fazer pra atrair mais principalmente alunos mesmo Que vamos dizer, é o peso mesmo, aqui, é o que a gente precisa mesmo, envolver... essa turminha mas a gente não conseguiu a gente ficou até assim... triste, né, porque às vezes, aqui, a biblioteca, as pessoas que trabalha na biblioteca é como que seja, a gente diz muito pessoas inutilizadas, por não poder exercer naquele momento e acontece muito o professor às vezes tá na sala de aula naquele momento ou então a biblioteca, ela muitas vezes essas pessoas são encaminhadas para a biblioteca. Mas assim, às vezes a gente fica querendo fazer alguma coisa e muitas vezes a gente não consegue mesmo pelas condições mesmo (SILVA, 2016).

A biblioteca configura-se em Biblioteca Pública Infantil – uma vez que é uma biblioteca pública temática - tendo seus serviços voltados para o atendimento do

usuário, prioritariamente os serviços de leitura de livros e periódicos e acesso à internet, não incluindo sistema de empréstimos. Sobre isso, Ivone Ferreira em entrevista diz:

[...] Pessoas de fora, assim, turistas às vezes vem, mas, querendo levar o livro, mas pra gente fica complicado. Por que são pessoas que muitas vezes vêm ficar na cidade por pouco tempo e termina o livro não voltando pra biblioteca já tivemos essa experiência [...]. Então como essa biblioteca ela é uma biblioteca de um acervo federal, então se criou essa norma de não emprestar o livro e sim, as pessoas virem até à biblioteca para ler. E também, tem livros bastante... são livros caros mesmo. Tem livros assim, que são pessoas que vêm e que admiram bem... admiram pela qualidade do livros e também até de pessoas que conhecem e dizem assim: esse livro aqui é caro. Então assim, se a gente abrir mão, vai acontecer a mesma coisa. Eles dão endereço, de onde está, mas não é seguro então acontece que se criou essa norma e a gente, infelizmente, termina às vezes, é... prejudicando até assim, a própria biblioteca por não receber pessoa.. por não assim, pessoas deixarem de vir pegar o livro por a gente não emprestar. Entendeu? [...] (SILVA, 2016)

Os professores reenquadrados nas bibliotecas, sem nenhum conhecimento técnico do fazer bibliotecário e ainda sem as mínimas condições de trabalho limitam as possibilidades da biblioteca, comprometem a missão da biblioteca pública. Esse relato declara a realidade das bibliotecas públicas do Rio Grande do Norte.

#### **4.1.1 Recursos materiais**

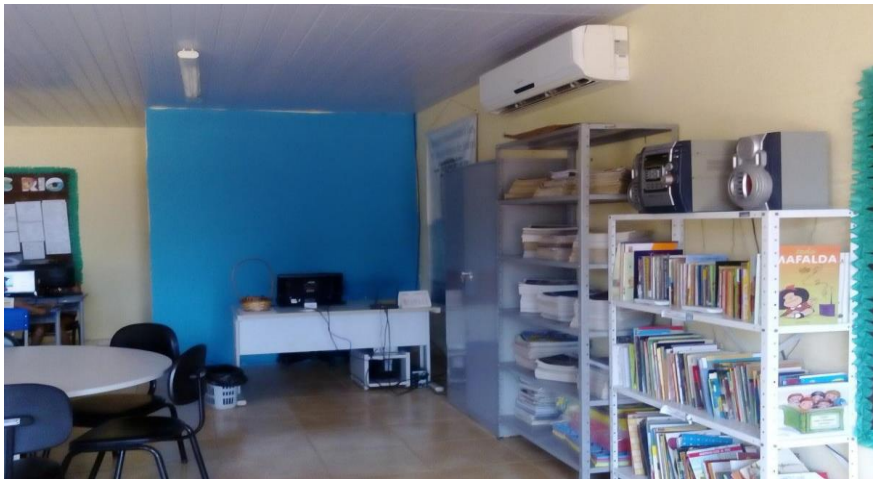
Em contraponto a situação técnica da biblioteca e do precário atendimento a comunidade usuária, as instalações físicas com banheiro unissex, o mobiliário e os equipamentos são novos. Para a ambientação da biblioteca um mobiliário constituído por 8 estantes para disposição do acervo, 4 mesas de leitura, com 4 cadeiras cada, 2 equipamentos de ar-condicionado, 10 computadores, 1 aparelho de som, 1 televisor, 1 bebedouro. Todos esses equipamentos estão instalados no salão que compreende área de acervo, de leitura e de atendimento.

Figura 4: Mesas de leitura



Fonte: (OLIVEIRA, 2016).

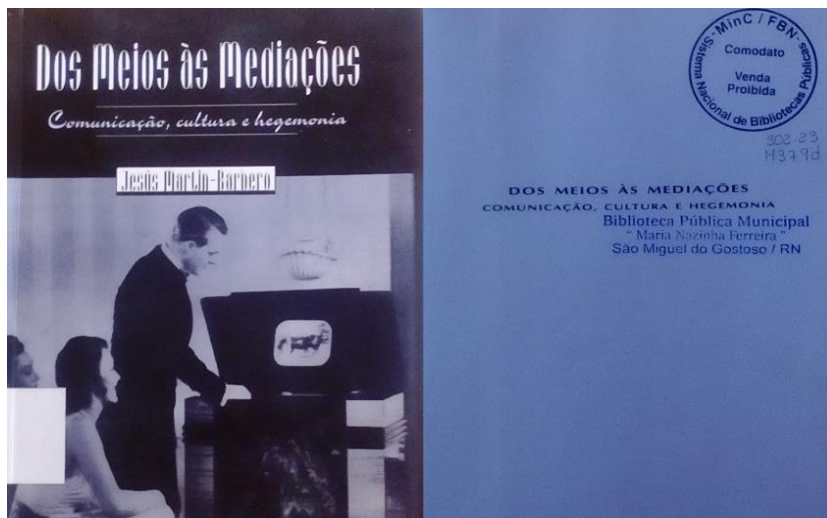
Figura 5: Mobiliário e equipamentos



Fonte: (OLIVEIRA, 2016).

O acervo é formado por obras de literatura infantil, literatura infanto-juvenil, livros didáticos para professores e periódicos. Não houve seleção e aquisição para formação do acervo, visto o mesmo ter sido encaminhado pelo Ministério da cultura em regime de comodato. A biblioteca recebe doações, adotando como critério, único, o estado físico da obra. Os materiais não recebem número de registro, nem tão pouco são processados tecnicamente. Os livros encaminhados pelo Ministério da Cultura já foram encaminhados com carimbo, e localmente é feito a carimbagem de todo o material recebido com o carimbo Biblioteca Pública Municipal Maria Nazinha Ferreira, conforme imagem abaixo.

Figura 6: Carimbos



Fonte: ( OLIVEIRA, 2016).

O controle para preservação e segurança do acervo é feito apenas por supervisão humana. Ivone Ferreira Silva conta “Agente tem muito cuidado porque já aconteceu de desaparecer. Agente tenta ter aquele cuidado com os materiais, então já teve essas reuniões e a gente tenta manter o controle né, mas não tem assim”. (SILVA, 2016)

#### **4.1.2 Serviços voltados aos usuários**

Sobre a divulgação dos serviços da biblioteca Ivone Ferreira Silva narra:

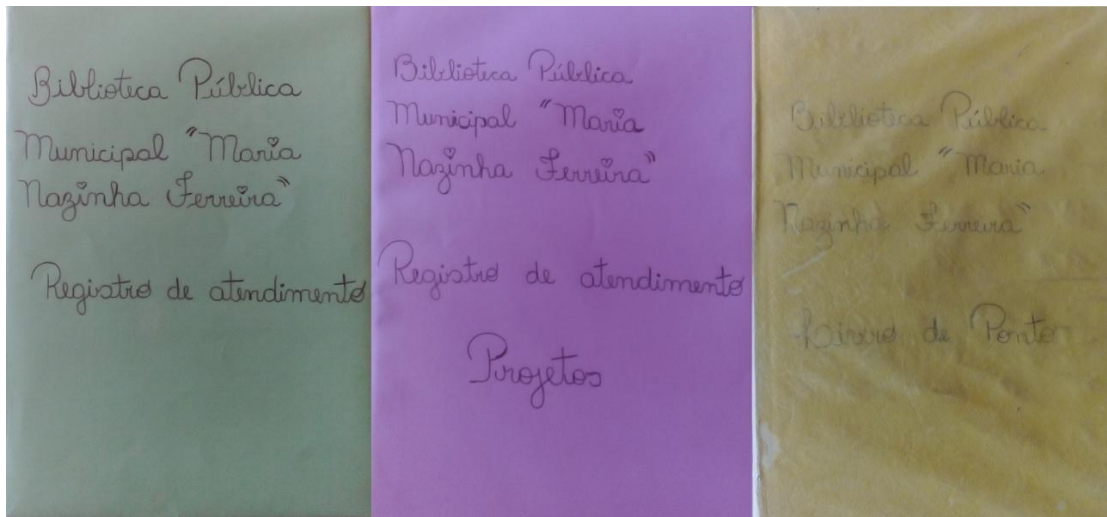
Olha, foram feito projetos, né, pra trabalhar com as escolas mas infelizmente a gente não colocou bem isso em prática por acontecer algumas coisas na biblioteca, como por exemplo: a questão da água. A gente queria mesmo era trazer os alunos pra biblioteca, turmas né, e terminou que a gente não dar esse... passo assim, de trabalhar com os alunos. Porque? Porque quando você coloca crianças, então a gente tem que tá preparados, com a água principalmente porque a criança, ela precisa sim usar o banheiro então nós tivemos um grande problema de água nos últimos tempos. Não é nem dias não, é tempos mesmo aqui na nossa cidade. E aconteceu que a biblioteca foi prejudicada. Nós conseguimos, sim fazer um trabalho. Teve um período que a gente, é, conseguiu trazer algumas turmas, mas assim, foram dois dias e aí a gente parou e nós fizemos outro projeto que era pra trabalhar as para...olim... como é? Paralimpíadas, é. Mas infelizmente a gente não conseguiu. (SILVA, 2016).

Orientações e auxílio ao usuário para ações como localização do material por assunto não são feitas de maneira adequada, educativa e consciente, pois Ivone

destaca que “A gente não recebe assim, nenhuma preparação para estar na biblioteca. De repente, por algum motivo... eu não poderia estar na sala de aula. Então eu fui designada a vir para a biblioteca.” (SILVA, 2016).

O controle quantitativo de utilização do acervo e dos computadores é feita manualmente através de um caderno onde são anotados os nomes dos usuários que frequentam e utilizam a biblioteca.

Figura 7: Cadernos de Registros



Fonte: (OLIVEIRA, 2016).

Embora com um espaço ocupado com acervo de livros, mobiliário e computadores em bom estado de conservação há falta de recursos humanos capacitados – bibliotecários – para fazer a biblioteca funcionar e o emérito trabalho da professora Maria Nazinha Ferreira ser efetivamente continuado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação popular é imprescindível para os processos que envolvam educação e cultura. É preciso, encerrar a errônea afirmativa de que esses processos ocorrem estritamente no âmbito da instituição educacional sem demais expansões.

Assim, o diálogo sobre cultura e apropriação cultural deve atingir dimensões fora da escola. Interessa, pois, evocar o papel da biblioteca pública das cidades, visto que elas possibilitam a integração em um espaço público, de convivência, com práticas pedagógicas e de organizações populares desenvolvidas na comunicação direta com as pessoas que integram o cenário onde estejam.

Mecanismos tradicionais e rudimentares que segregam a comunidade em um ponto de vista elitista e institucional trazem prejuízos para a identidade de um município que se desenvolve significativamente adentro de seus espaços culturais. E por isso, quando a cultura é tida como prioritária por uma cidade educadora, a biblioteca pública é um espaço pensado e ampliado para ocupar propostas, projetos, ações que auxiliem na formação da biblioteca pública como um elemento de aspecto participativo e de colaboração na preservação da cultura local, da disseminação do conhecimento e por conseguinte da formação educacional.

[...] enxergar a educação para além da escola, articulando diversos atores e instituições locais na construção de redes que se co-responsabilizam pela educação das crianças e dos jovens. Sob essa ótica, as cidades emergem com importância crescente na construção de novas formas de sociabilidade e interações, com seus múltiplos espaços de conhecimento e múltiplas oportunidades de aprendizagem, na construção de uma pedagogia do lugar, uma pedagogia das cidades. Hoje mais do que nunca as cidades grandes ou pequenas dispõem de incontáveis possibilidades educacionais. De uma forma ou de outra, elas possuem em si mesmas elementos importantes para uma formação integral. A cidade educadora é um sistema complexo,

em constante evolução, e pode ter expressões diversas, porém sempre dará prioridade absoluta a um investimento cultural e à formação permanente de sua população. (CARTA das Cidades Educadoras, Declaração de Barcelona, 1990, p. 21).

Nesta perspectiva, a biblioteca não se apresenta estruturada apenas para a organização do acervo físico, compreendendo serviços de depósito de livros, consulta e empréstimos dos mesmos, pretende-se identificá-la como agente integrador dos indivíduos e, ainda mais, como um espaço dinâmico capaz de propiciar o desenvolvimento cultural, social fomentado a ideia política da cidadania que é exaustivamente mencionada, contudo não possui uma aplicação proporcional.

O ideal, pois, seria a participação ativa da população neste espaço multifacetado para a partilha e disseminação da cultura. Principalmente, em cidades menores que carecem de maiores estruturas e recursos na criação de centros informacionais, de lazer, de entretenimento, de cultura e de arte que propõe por meio de ações culturais a efetivação do desenvolvimento cultural pleno. E, por outro lado, no quadro das competências, o papel relevante do bibliotecário como mediador, detentor de técnicas produtivas associadas ao olhar contemporâneo de uma nova forma de enxergar os espaços, antes marginalizados, rompendo paradigmas acentuados na sociedade brasileira, principalmente.

Portanto, apresentar novos caminhos requer a participação de muitos envolvidos. A construção de uma biblioteca pública se aperfeiçoa com políticas públicas e comprometimento governamental. É um direito dos cidadãos, mal amparados pelas políticas públicas, seja ele de uma grande cidade ou pequeno município, exigir um local de interação social onde a comunidade ganha voz e liberdade de expressão. E nessa mesma perspectiva, o profissional que trata do manuseio informacional contida nesta biblioteca, e inclusive, produzido nela, além de conservá-lo e torná-lo acessível, deve-se viabilizar a evolução desta comunidade de

diferentes formas, com generoso potencial, e de maneira que ocorra uma satisfação mútua, de maneira democrática.

Enfim, há muito o que se fazer para que a Biblioteca Pública Maria Nazinha Ferreira, atenda as demandas informacionais e por conseguinte contribuía efetivamente na formação educacional de crianças e adolescentes, que possibilite o acesso a informação a toda comunidade do município de São Miguel do Gostoso, contribuindo para formação de indivíduos críticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento de sua comunidade local, regional e nacional.

## REFERÊNCIAS

- A BIBLIOTECA PÚBLICA DA BAHIA: dois séculos de história. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2011. Disponível em: <<http://200.187.16.144:8080/jspui/bitstream/bv2julho/356/1/Historia%20da%20biblioteca%20publica%20na%20bahia.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016
- ALBUQUERQUE, Ruth Jerônimo. Entrevista 3 [nov. 2016]. Entrevistadora: Renata Jovita Granze. São Miguel do Gostoso: 2016. Arquivo formato mp3. Entrevista concedida especialmente para fins de elaboração do presente documento.
- AZEVEDO, Fabiano Catalgo de. 200 anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.2, p.2-25, 2012.
- BENTO, Kátia. **Contrafala 1977-1979**. Recife: Ed. Pirata, 1980. 57 p.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, V. 16, N. 4, 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- BRETTAS, A. P. **A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade**. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 101-118, jul./dez. 2010. Artigo de Revisão

Biblionline, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 96-104, 2016.

CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS Declaração de Barcelona (1990).

Disponível em:

<<https://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/cartacidadeseducadoras.pdf>>

Acesso em: 02 de nov. 2016

CYRANEK, Gunther. A visão da Unesco para a sociedade da informação. In: CONFERÊNCIA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO, 1, 2000, África do Sul. **Anais...** África do Sul: IFIP, 2000.

Disponível em: <[http://www.ip.pbh.gov.br/ANO3\\_N1\\_PDF/ip0301cyranek.pdf](http://www.ip.pbh.gov.br/ANO3_N1_PDF/ip0301cyranek.pdf)>.

Acesso em: 27 out. 2016.

DANTAS, Maria. Entrevista 2 [nov. 2016]. Entrevistadora: Renata Jovita Granze. São Miguel do Gostoso: 2016. Arquivo formato mp3. Entrevista concedida especialmente para fins de elaboração do presente documento.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios filosofia e prática.

**Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1. p.23-35, jan./abr., 2003. Disponível

em <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 27 out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**.

Website. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 27 out.

2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. São Miguel do Gostoso. **Cidades@**. Website. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=241255>>. Acesso em: 27.

out. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. São Miguel do Gostoso. Rio Grande do Norte - RN. **Biblioteca**. Website. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedonorte/saomigueldogostoso.pdf>>. Acesso em 27 out. 2016.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete

Santos et al. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 347-366.

MAMEDE, Zila; BENTO, Kátia. **Carta, 1983 set. 11, Natal para Kátia**. 7 f. p.1 (Manuscrito).

MAMEDE, Zila; BENTO, Kátia. **Carta, 1983 set. 26, Natal para Kátia**. 4 f. p.3 (Manuscrito).

MARQUES, Tércia Maria Souza de Moura. **Livros das Ciências da Educação, bibliotecas e a engenhosidade da bibliotecária Zila da Costa Mamede (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1959-1980)**. Natal: 2015, 181 f. Dissertação ( Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

MARTINS, Paulo; SOUZA, Joana D'Arc de. Entrevista 4 [nov. 2016]. Entrevistadora: Renata Jovita Granze. São Miguel do Gostoso: 2016. Arquivo formato mp3. Entrevista concedida especialmente para fins de elaboração do presente documento.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos). 107p.

NOVO JORNAL. Coluna Cult. 5 jan. 2016. Disponível em: <<http://novojornal.jor.br/cult/98-dos-municipios-do-rn-tem-bibliotecas-publicas>>. Acesso em: 12 out. 2016.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Cadernos de Registros**. 2016. 1 fotografia.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Carimbos**. 2016. 1 fotografia.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Coordenadora Ruth Jerônimo Albuquerque**. 2016. 1 fotografia.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Fachada da Biblioteca Maria Nazinha Ferreira**. 2016. 1 fotografia.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Mesas de leitura**. 2016. 1 fotografia.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Mobiliário e equipamentos**. 2016. 1 fotografia.

OLIVEIRA, Renata Jovita Granze de. **Pôr do sol em São Miguel do Gostoso**. 2016. 1 fotografia.

ROSA, A. J. S. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 2, p. 372-381, 2009.

SÃO MIGUEL DO GOSTOSO. Secretaria Municipal de Educação. **Plano municipal de educação**. São Miguel do Gostoso. Documento em fase de elaboração.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. **Biblioteca pública, biblioteca escolar de país em desenvolvimento**: diálogo entre bibliotecária e professora para reconstrução de significados com base no manifesto da UNESCO. São Paulo: CRB 8, 2000.

SILVA, Ivone Ferreira da. Entrevista 1 [nov. 2016]. Entrevistadora: Renata Jovita Granze. São Miguel do Gostoso: 2016. Arquivo formato mp3. Entrevista concedida especialmente para fins de elaboração do presente documento

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; SILVA . Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações. **Em Questão** UFRGS. (Impresso), v. 16, p. 203-217, 2010.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Dados das bibliotecas públicas no Brasil. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 27 de novembro de 2016.

TAVEIRA, Marcelo da Silva. **Turismo e comunidades de praia**: São Miguel do Gostoso no caminho do mar e na direção dos ventos. Natal: 2015. 303f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20570>>. Acesso em: 27 de novembro de 2016.

TAVEIRA, Marcelo da Silva. Repercussões da políticas de turismo no Rio Grande do norte, Brasil: o case de São Miguel do Gostoso. **Turismo - visão e ação**, Itajaí, v. 18, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/8602/4831>>. Acesso em: 27 de novembro de 2016.

